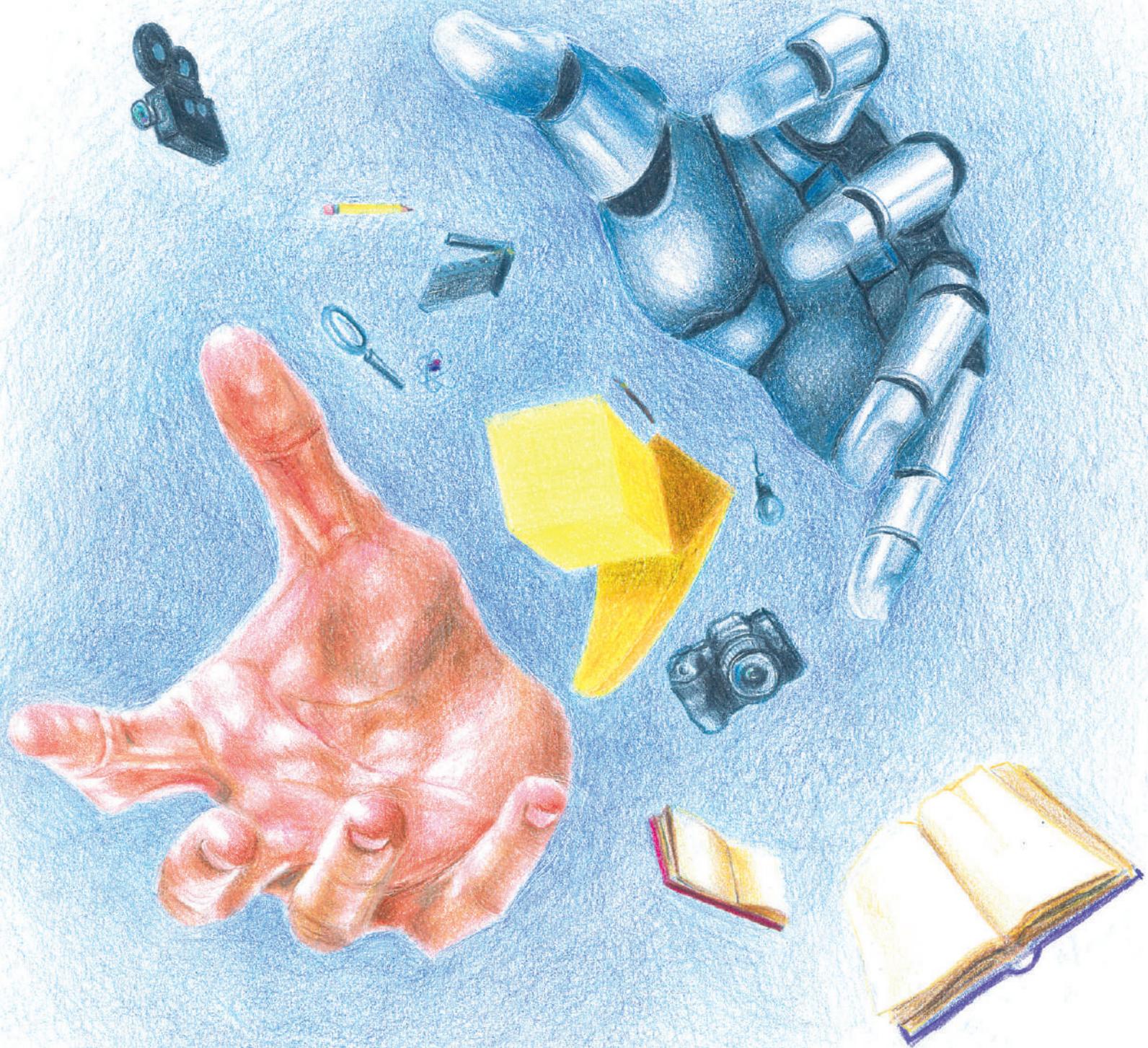


PONTO VÍRGULA

n.º 3 • IX série • janeiro • Educação • Suplemento escolar do secundário



Criatividade Cyborg

Patrícia Soares, EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

04. A MAGIA SOU EU

05. NÃO PARTILHES

DIÁRIO
de Notícias

BERNARDO OLIM

ES de Jaime Moniz
(Funchal)



O NATAL CHEGOU A MACHICO

A EBS de Machico celebrou, mais uma vez, o Natal, e este ano o tema foi 'Espaço para a tolerância'. Esta celebração iniciou-se com um lanche, onde os alunos e os diretores de turma puderam, entre comes e bebes, conversar e confraternizar um pouco. Seguiu-se a festa no pavilhão da escola, onde os discentes e docentes assistiram às atuações de diferentes grupos.

A apresentação do espetáculo esteve a cargo de dois alunos que, muito entusiasticamente, foram introduzindo as diferentes atuações. Destacaram-se os diferentes grupos que compõem o clube de dança e as diferentes bandas existentes na escola, que interpretaram temas variados: 'Yellow', dos Coldplay, 'Casa', dos D.A.M.A., 'We are the world' - USA For Africa, entre outras. Estas atuações terminaram antes da hora do almoço.

Sabrina Vasquez
EBS de Machico

No turno da tarde, iniciaram-se os torneios interturmas que foram organizados pelos finalistas da turma de desporto, com a ajuda de alguns professores. Para estes torneios, os alunos tinham de fazer uma inscrição prévia. Praticaram-se desportos como o futsal, o basquetebol e o voleibol, mas também houve lugar para o xadrez.

O objetivo principal destes torneios foi incentivar os alunos que gostam e sentem paixão pelo desporto a participar e a demonstrar as suas capacidades, jogando em equipa com os seus colegas e aprendendo como funciona uma competição saudável e respeitosa.



Antes de desempenhar este cargo único de editor do mês, não estava totalmente familiarizado com o suplemento 'Ponto e Vírgula'. Após navegar pelas páginas da edição de janeiro de 2024 e ter a possibilidade de editar e criar títulos, destacar alguns artigos e até de conhecer a equipa do 'Ponto e Vírgula', fiquei deveras impressionado com todo o trabalho, empenho e profissionalismo que este projeto envolve.

Ao viajar pelo universo criativo desta edição, deparei-me com os mais variados artigos capazes de sensibilizar todos os leitores. Entre eles, 'A Magia sou eu' que nos deixa a pensar em princípios cruciais, tais como a importância que os nossos amigos e familiares têm nas nossas vidas. Além disso, também fala sobre a magia do Natal e de tradições na véspera do Ano Novo com as quais me identifico.

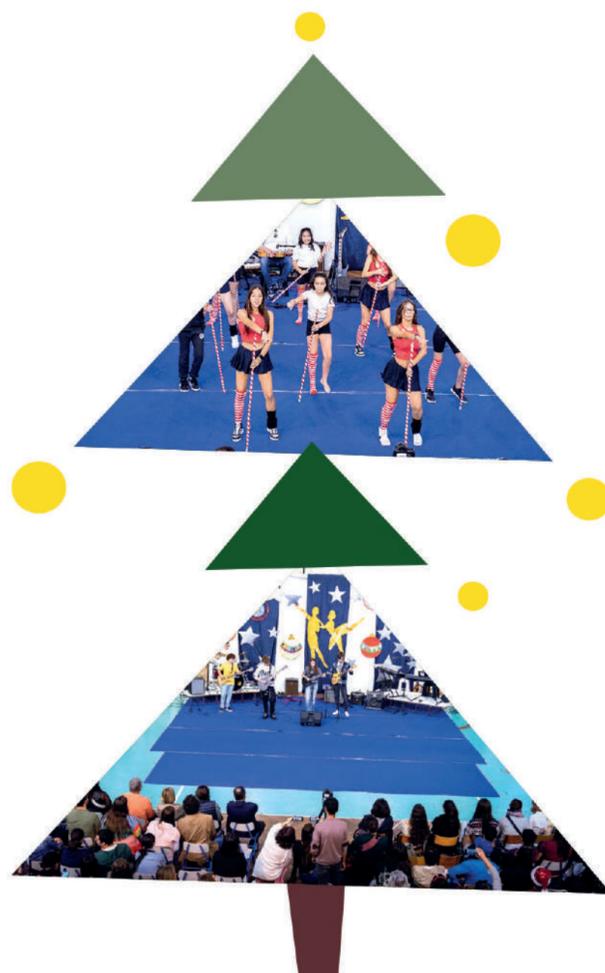
A rubrica 'Não Partilhes' alerta para uma problemática muito atual que tem vindo

a surgir pela calada e progressivamente: o *cyberbullying* que, apesar de ainda não ser tratado com a mesma seriedade que o *bullying*, afeta as vítimas com a mesma violência.

Por último, a notícia 'Andorra acolhe estudantes madeirenses' relata uma atividade diferente (e impossível de realizar na nossa ilha) em que os alunos participaram num curso de esqui e *snowboard*. Deste modo, os felizardos tiveram a oportunidade de aprender um novo desporto, de fazer brincadeiras na neve e, também, de conhecer um novo país.

Despeço-me, por agora, e é com grande entusiasmo que manifesto a minha sincera gratidão à equipa do 'Ponto e Vírgula' e à minha escola por esta enriquecedora experiência. Muito obrigado! A todos vós, desejo uma **ótima leitura** desta edição cheia de projetos inovadores e desafios superados.

DIVIRTAM-SE!



BÊNÇÃO DAS CAPAS NA EBS/PE/C DO PORTO MONIZ

NO PASSADO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2023, OS ALUNOS DO 12.º ANO DA EBS/PE/C DO PORTO MONIZ CELEBRARAM A BÊNÇÃO DAS CAPAS, UMA TRADIÇÃO QUE MARCA O FIM DO ENSINO SECUNDÁRIO.

A cerimónia começou na sala de sessões da escola, onde os finalistas foram recebidos pela Direção, pela diretora de turma, a prof.ª Ana Reis, pelo seu padrinho, João Jesus, e por familiares e amigos.

De seguida, os alunos deslocaram-se à Câmara Municipal do Porto Moniz, onde foram recebidos pelo Ex.mo Sr. Presidente, João Emanuel Silva Câmara. O presidente discursou brevemente para felicitar os finalistas e encorajá-los a seguir os seus sonhos. Em cortejo, os finalistas seguiram para a igreja paroquial da Nossa de Sra. da Conceição, na Vila do Porto Moniz, onde foi celebrada a missa solene da Bênção das Capas. A missa foi concelebrada pelos párocos do Porto Moniz e do Seixal/Ribeira da Janela, Sr. Padre Ricardo Freitas e Sr. Padre Carlos Manuel, e os cânticos foram entoados pelo grupo "Sol mi Canto".

Após a missa, os finalistas e os seus convidados deslocaram-se ao restaurante 'Cachalote', onde decorreu um convívio e jantar especial, seguido do tão ansiado baile que decorreu no complexo do Clube Naval do Seixal. Este contou com a presença do Dj Mário Gonçalves, Dj Américo Nunez e Dj Milton da Silva. Foi um dia inesquecível, que ficará para sempre na memória de todos os que nele participaram. O dia da Bênção das Capas foi um dia de celebração, alegria e união.

Foi um dia em que os finalistas foram homenageados pelo seu percurso escolar e encorajados a seguir os seus sonhos. A todos os finalistas da Escola Básica e Secundária do Porto Moniz, desejamos as maiores felicidades no seu futuro.

"FOI UM DIA INESQUECÍVEL, QUE FICARÁ PARA SEMPRE NA MEMÓRIA DE TODOS."



FINALISTAS DE SÃO VICENTE

O dia 7 de dezembro foi memorável para a Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade, marcado pela tão esperada bênção das capas. Esta data, que assinala o término de uma jornada feita pelos estudantes, foi intensamente vivida, repleta de sorrisos e choros que ficarão para sempre na nossa memória. Esta comemoração teve início com a chegada dos finalistas. Vestidos com os tradicionais trajes foram alvo de muitos elogios e fotografias, enquanto aguardavam com ansiedade pela chegada das entidades oficiais.

A cerimónia de homenagem na escola teve a presença dos seus órgãos de gestão assim como do diretor Regional da Administração Escolar, além de representantes de entidades locais. Professores e familiares fizeram também questão de estar presentes neste momento especial, ouvindo emocionantes discursos e comoventes atuações musicais.

Na Câmara Municipal, os finalistas contaram com uma calorosa receção e sentida homenagem. Seguiram depois, em cortejo, até à igreja para a missa de Bênção das capas.

Após a cerimónia formal, os finalistas e os seus convidados dirigiram-se ao restaurante para um animado jantar, onde puderam partilhar risos e histórias, acabando o dia com muita dança e diversão no habitual baile. Os finalistas deixaram uma simbólica mensagem citada pelo Papa Francisco: **"Não sejas administradores de medos, mas empreendedores de sonhos"**.

Leonor Benedito
EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



Pedro Afonso
EBS/PE/C do Porto Moniz





ARTIGO
de OPINIÃO

A MAGIA SOU EU

Todos os anos vou até à varanda da minha avó, na noite da véspera de Natal, e vejo uma luz vermelha a passar. Durante anos, essa luz era o trenó do Pai Natal a preparar-se para deixar as prendas em todas as casas. Sentada à mesa, com os meus tios, pais e primas, devorava as iguarias de Natal que a minha avó passara todo o dia a preparar, na constante esperança de já ser hora de abrir as prendas deixadas pelo doce velhinho.

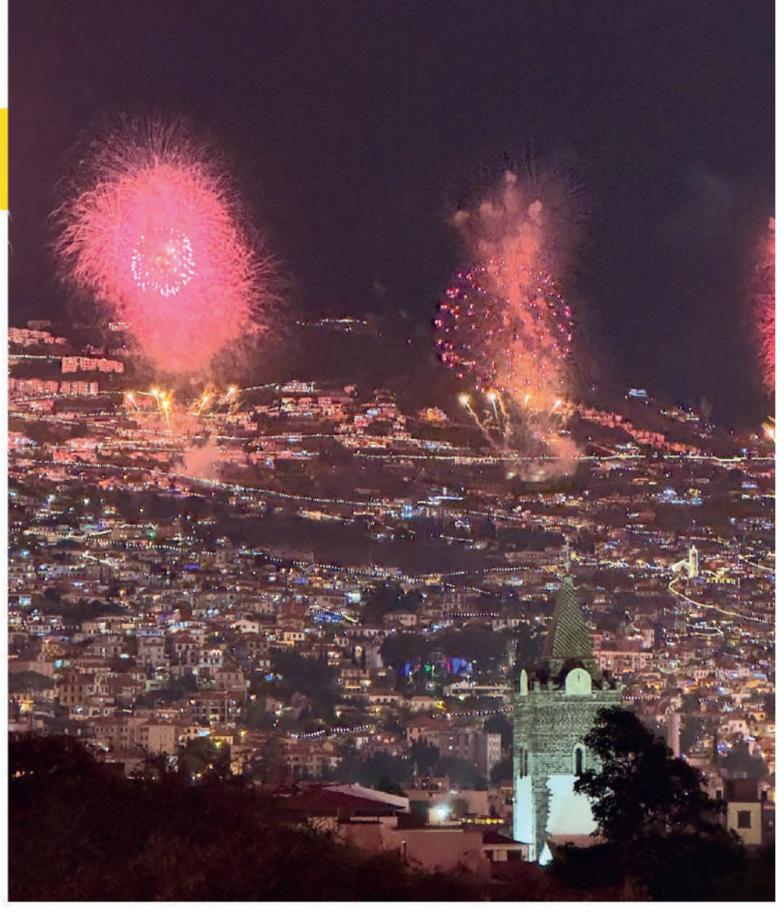
Este ano, fui eu o Pai Natal. Tive de ser rápida e discreta, deixar as prendas debaixo da árvore e sair, mas ainda consegui ver o brilho nos olhos da minha prima mais nova, que volta às aulas a contar que viu este mítico ser. Este é o efeito da luz vermelha a passar, e espero que assim continue.

Entramos, também, num novo ano, 2024. Normalmente, como em muitas casas, comemos as doze passas e pedimos doze desejos enquanto vemos os minutos de

espetáculo de fogo de artifício. Este ano tenho muitos desejos, como sempre, mas apenas um fundamenta os outros todos, de continuar com aqueles que amo, porque são eles que fazem a magia. Os amigos que me compram o meu chocolate favorito, os que entram em pânico comigo nas vésperas de testes, os que ajudam a tirar fotos ou me mandam vídeos no Instagram, ou que simplesmente estudam comigo na biblioteca da escola. A família que me vê no meu pior, mas também me apoia nos meus melhores momentos, ou me deixa escolher a música nos eventos familiares, apesar de não gostar, e que chora comigo a ver comédias românticas. Eles são a minha magia, e por isso quero mantê-los perto de mim.

Assim, termino com um objetivo para este ano: **que sejamos nós**, alunos, membros da comunidade educativa ou leitores do 'Ponto e Vírgula', **a magia à nossa volta e a magia nos outros**, porque não é só a época que é especial, somos todos nós.

Eva Xavier
ES de Francisco Franco
(Funchal)



EVENTO



INVERNO DE ENCANTOS NA CAPITAL ALEMÃ

Foi no aconchego do inverno que fomos a Berlim. O cobertor de neve que ali estava quando lá chegámos era imenso e parecia abraçar-nos de tanto frio que sentimos, onde o único abrigo era um delicioso chocolate quente acompanhado de uma crocante *cookie*.

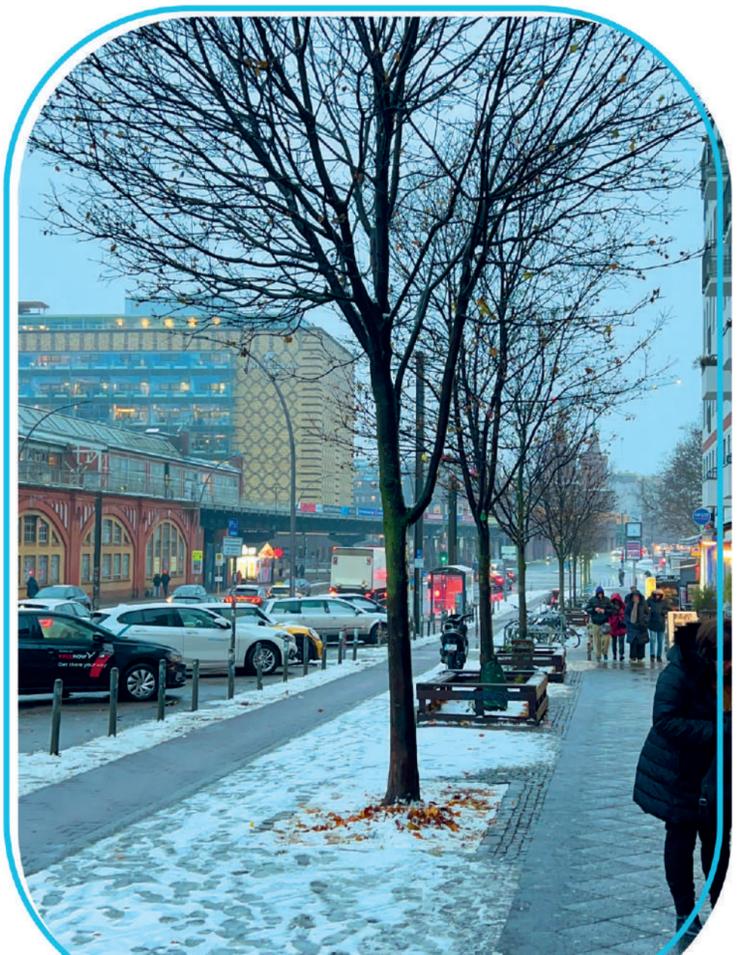
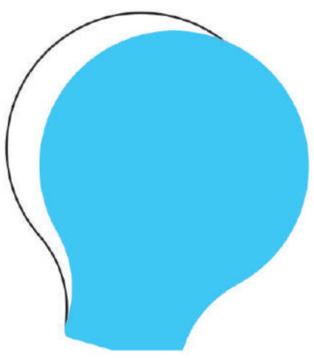
No meio daquela atmosfera, as férias ganham uma cor vibrante e repleta de sentimentos. O cheiro a Natal, que daquelas barraquinhas vem, é inexplicavelmente confortável, como se estivéssemos todos reunidos à volta da fogueira com uma bebida bem quente nas mãos.

À sombra da Torre de TV, temos a famosa Alexanderplatz, a praça que nos deu muito que falar, rir, discutir e até mesmo chorar. Os graffitis que decoram os muros da cidade contam-nos histórias passadas semelhantemente aos grandiosos monumentos que pudemos encontrar e desvendar nas nossas deambulações.

À noite, quando achamos que Berlim vai adormecer, começam os clubes e bares onde a música eletrónica e a diversidade de expressões artísticas se encontram.

Porém, eu... eu fico ali no 511 com as melhores pessoas que podia ter conhecido, a passar a noite em branco, a conversar de tanto entusiasmo e ansiedade por saber o que nos espera no dia seguinte.

Tomás Nóbrega
ES de Jaime Moniz (Funchal)

grande ideia

CONCURSO ESCOLAR



Se és aluno do secundário,
PARTICIPA na tua escola! //

GIRANDO JOGOS
Milton Varela
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



CONVERSAS DE CAFÉ

O café esfriou.
Lamento a demora da conversa.
É que sou poeta e, por vezes, desvario.
Não é comum, admito.
Talvez seja culpa deste meu vazio.

Quando o café chegar,
Beba-o num instante!
Juro que não quero incomodar
Com a perda do meu amante.

Se eu desabafar,
O café fecha
E ainda tenho tanto para falar.
Contudo sinto que não será tão amargo
Quanto o sabor do café
que está por chegar.

Oh, o pedido chegou!
Café preto, acre e comum.
Retrato nele toda a dor e sofrimento.
Quando dou por mim,
Num gole, já acabou!

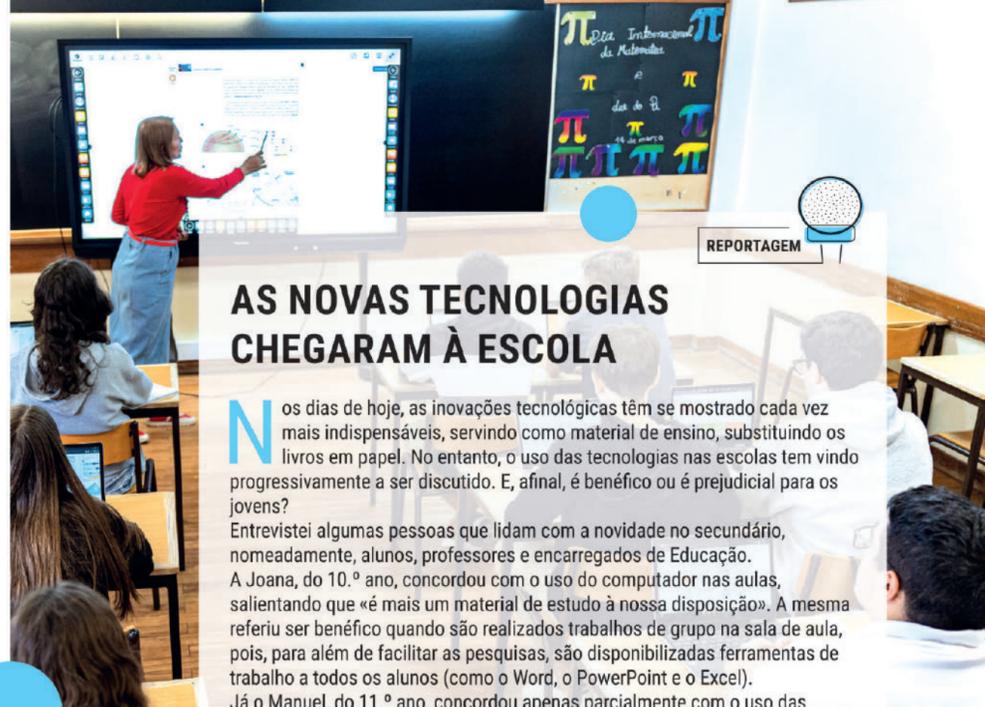
Lamento a demora da conversa,
Mas tenho horas para chegar.
É que no pensamento não posso ficar.
Confesso que mesmo doendo,
tenho de voltar.

Lamento ter de me despedir.
Admito que a conversa me aliviou.
Gostaria de mais uma coisa pedir,
Porém, o café já esfriou.

Adeus!
Ao meu eu tenho de retornar.
Mas assim que anoiteceu,
Apercebi-me que nem te conhecia,
Pois quem tomava café e me ouvia,
Reparo agora,
Fui sempre eu.

Júlia Nóbrega

ES de Jaime Moniz (Funchal)



AS NOVAS TECNOLOGIAS CHEGARAM À ESCOLA

Nos dias de hoje, as inovações tecnológicas têm-se mostrado cada vez mais indispensáveis, servindo como material de ensino, substituindo os livros em papel. No entanto, o uso das tecnologias nas escolas tem vindo progressivamente a ser discutido. E, afinal, é benéfico ou é prejudicial para os jovens?

Entrevistei algumas pessoas que lidam com a novidade no secundário, nomeadamente, alunos, professores e encarregados de Educação. A Joana, do 10.º ano, concordou com o uso do computador nas aulas, salientando que «é mais um material de estudo à nossa disposição». A mesma referiu ser benéfico quando são realizados trabalhos de grupo na sala de aula, pois, para além de facilitar as pesquisas, são disponibilizadas ferramentas de trabalho a todos os alunos (como o Word, o PowerPoint e o Excel). Já o Manuel, do 11.º ano, concordou apenas parcialmente com o uso das tecnologias, sendo mais a favor do papel. Realçou, ainda, o contraste entre o manual de papel e o digital, afirmando que «o manual digital dificulta a tomada de apontamentos e o computador pode descarregar durante a aula, porém é mais leve».

O Cláudio, do 12.º ano, não partilhou da mesma opinião dos anteriores, pois, segundo ele, se faltasse Internet, o que era comum com tantos a usá-la, não teriam manuais para prosseguir com a aula e aquilo que era suposto auxiliar na educação tornava-se num empecilho.

Ouvi também uma professora, Sónia (nome fictício), que apresentou vantagens e desvantagens do uso destes suportes digitais, como a facilidade em aceder a sites de pesquisa ou a informações. Contudo, salientou que aumentou a distração dos alunos, o que se torna prejudicial. Finalizando, a professora mencionou que «os alunos devem aproveitar o extra que lhes foi dado e usá-lo com responsabilidade».

A encarregada de Educação entrevistada mostrou-se um pouco relutante quanto aos benefícios dos manuais digitais, estando preocupada com os problemas de visão que o seu educando poderá vir a adquirir, pelo tempo passado em frente ao ecrã. Porém, também se mostrou aberta às iniciativas da escola «pois não sabemos se vai funcionar ou não, se não tentarmos».

Assim, verificámos que há diversidade de opiniões acerca do uso dos computadores e nas escolas, pois existem sempre benefícios e malefícios. Agora, o que nos resta, é esperar os resultados da inserção destas inovações tecnológicas e tirarmos as nossas próprias conclusões.

Tatiana Gil

EBS de Machico



MEMÓRIAS



Angelina Atencio
EBS/PE da Calheta



LUZ DA MINHA ILHA



Amanda Oliveira
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

CONTO



O MISTÉRIO DA ALDEIA DO SILÊNCIO

Era uma vez, numa pequena aldeia no interior de Portugal, uma menina chamada Ana. A aldeia era muito tranquila, com apenas algumas casas e uma pequena igreja. Ana era uma menina curiosa e aventureira. Ela adorava explorar a aldeia e os arredores.

Um dia, Ana estava a brincar na aldeia quando ouviu um grito. Correu para ver o que estava a acontecer e viu uma mulher caída no chão, ensanguentada. Ficou assustada e chamou os adultos. Estes chamaram a polícia, mas esta força policial não conseguiu encontrar o culpado. Logo, aquele mistério na aldeia do silêncio ficou sem solução. Contudo, Ana nunca esqueceu o que viu naquele dia. Ela ficou atormentada pelo mistério e decidiu investigar o caso por conta própria. A aldeia do silêncio era um lugar tranquilo e isolado, onde o tempo parecia parar. As casas eram construídas em pedra. As ruas eram estreitas e sinuosas e as árvores frondosas sombreavam as casas. A aldeia era conhecida pelas suas histórias de fantasmas e assombrações. Diziam que a aldeia era amaldiçoada e que o sangue da mulher assassinada continuava a assombrar os seus habitantes.

Certo dia, Ana estava a explorar um bosque que ficava perto da aldeia. O bosque era escuro e misterioso. Ana estava um pouco assustada, mas decidiu continuar. Ela andou por um tempo até chegar a uma pequena clareira. No seu centro, havia uma árvore alta e frondosa. Ana ficou admirada com ela. Nunca tinha visto nada igual. A árvore era completamente silenciosa. Nenhum pássaro cantava, nenhum inseto zumbia. Ana aproximou-se da árvore e tocou no seu tronco. A árvore era macia e cálida. Ana sentiu uma sensação de paz e tranquilidade. Sentou-se debaixo da copa da árvore e ficou ali a observar a natureza. Passou horas ali a conversar com a árvore. Surpreendentemente, esta começou a contar-lhe histórias sobre o mundo e sobre a vida. Ana aprendeu muito com a árvore. Ela aprendeu que a paz e a tranquilidade estão dentro de nós, mas que também é importante lutar pelo que é certo. A árvore também lhe desvendou o mistério da aldeia do silêncio. Disse-lhe que o culpado era um homem que vivia na aldeia. Era um homem violento e perigoso, que tinha matado a mulher porque ela o tinha recusado. Ana ficou chocada com o que a árvore lhe contara. Ela sabia que tinha de fazer alguma coisa para impedir que o homem voltasse a matar. Portanto, decidiu seguir o conselho da árvore. Voltou à aldeia e começou a vigiar o homem. Ana descobriu que o homem planeava matar outra mulher. Sabia que tinha de o impedir de cometer o crime. Então, montou uma armadilha para o homem. Fingiu estar interessada nele e o homem caiu na armadilha. Assim, conseguiu prender o homem antes que ele pudesse matar a outra mulher.

O mistério daquele assassinato na aldeia do silêncio foi finalmente resolvido. Ana ficou feliz por ter ajudado a resolver o mistério e por ter feito a diferença na vida das pessoas.

José Pedro Canha

EBS/PE/C do Porto Moniz





REPORTAGEM



UM NATAL MAIS SOLIDÁRIO

O Natal é uma época que desperta solidariedade e empatia. Foi neste ambiente que a minha turma decidiu juntar-se a uma associação solidária, aqui do concelho de Santana, e pôr em prática o voluntariado!

A associação a que me refiro é a Associação Santana Cidade Solidária (ASCS), que todos os anos organiza iniciativas de entreajuda destinadas à comunidade. Além de nos juntarmos a esta associação, criámos um projeto na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, focado nos alunos estrangeiros que chegaram recentemente à nossa escola.

A nossa primeira missão foi a confeção de broas para os alunos vindos de fora, de modo a fazê-los sentirem-se mais acolhidos no meio escolar. As nacionalidades destes nossos colegas alcançam países como a Venezuela, o Brasil, a Alemanha, o Reino Unido, a Estónia e até o longínquo Vietname. Num dia à tarde, reunimo-nos na cantina da escola, pusemos as mãos na massa e o resultado foram umas deliciosas broas de amêndoa, que iriam ser entregues no penúltimo dia de aulas. A acompanhá-las iriam postais, também elaborados por nós, com os nossos votos de umas boas festas!

Foi, principalmente, emotivo ver como este pequeno gesto melhorou o dia de quem o recebeu, e que agora sabe que pode contar com a turma 11.º 2!

A primeira missão estava terminada (e com sucesso, diga-se de passagem!). Seguiu-se então a segunda ação, que decorreu no dia 11 de dezembro, na freguesia do Arco de São Jorge, e que consistiu em preparar broas de mel para entregar aos idosos e utentes das diversas valências da ASCS e aos seus colaboradores.

Para fazermos as broas, fomos até à pequena unidade de fabrico tradicional 'Doces Tradições'. Muito empenhada e animada, a turma conseguiu preparar cerca de 1900 broas, que se distribuíram por 157 saquinhos, acompanhados por postais da nossa autoria e de outros colegas da escola.

Depois desta atividade, tivemos uma visita guiada pelo Museu do Vinho e da Vinha, sob orientação do professor Antonino Silva, que falou, ainda, de Manuel Gonçalves, mais conhecido como 'O Feiticeiro do Norte', homem do povo, analfabeto, mas com veia poética e que ganhou adeptos em toda a ilha com a sua poesia popular.

O balanço que fazemos é muito positivo e a ação de voluntariado é para repetir. A sensação de contribuímos para uma causa nobre, e sabermos que fizemos a diferença, foi o melhor presente que poderíamos ter!

Eduarda Teixeira

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



QUILÓMETROS DE SAUDADE

Está quase, quase na hora!
Porquê tanta demora?

Quando chega a hora marcada
Da tão esperada chamada?
Minha mãe finge-se ocupada,
Meu pai não diz nada...
Eu... aperto o telemóvel na mão suada.

Por causa da universidade, foste de abalada
Da doce Ilha para a longínqua Almada!
O mar traz a família separada...
Aqui, ficamos, com a vida trocada,
Tu, lá longe, numa luta desenfadada!

Lembro-me da vida passada
Dias de rotina despreocupada
Eu a chatear-te por tudo e por nada!
O meu mano velho de cara zangada!
Porque eu deixava o quarto, a secretária desarrumada,
os sapatos e a roupa espalhada,
a playstation sempre ocupada,
a bola de basquete furada,
a toalha no lavatório molhada...
tudo era motivo para a malta ficar irritada.

Agora, no quarto vazio, não se passa nada,
A secretária ao pó, sem ser usada,
Sapatos e roupa na cómoda meia esvaziada,
A playstation empoeirada!
A bola de basquete (à tua espera) arranjada!
Na garagem, a mota parada!
À mesa, a cadeira abandonada!

A mãe consulta o telemóvel preocupada,
O pai agarra-se à garrafa, meio esvaziada,
Eu finjo uma alegria forçada!
Na casa abandonada,
Cresce a solidão desamparada!

Mas, de repente, surge renovada,
A alegria é restaurada,
Quando, ao jantar, chega a chamada!
Partilham-se histórias, conversa animada,
Sorriem todos, esperança recuperada!
Brevemente juntos! A felicidade alimentada
Pela Esperança no Futuro, estimulada!

Esta é a nossa caminhada
Quilómetros de saudade passada!

Este é o sacrifício, a Hora
De luta! Venceremos os desafios! Vamos embora!
Colheremos os frutos, pela Vida fora!

Vicente da Silva

EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

Saudade



MEMÓRIAS DA GRANDE GUERRA

Éra domingo, o terceiro dia do mês de dezembro de 1916. O sol não se mostrava, pois entendia que nesta altura do ano devia dar lugar às chuvas e tempo frio e eu acabava de chegar ao Funchal para buscar o jornal do dia. O dia estava melancólico, triste e pesado! As folhas daquele pobre diário desvaneciam quando lia 'Grande Guerra'. Só esperava que nada daquilo me chegasse!

Parece que adivinhava! No relógio faltava pouco para as 8h30 e lá no mar, três navios das forças aliadas eram bombardeados por um submarino alemão. Há quem diga que esperavam por mais, mas quando cá chegaram, depararam-se também com barcas de abastecimento onde estavam muitos madeirenses, para trabalhar para a empresa Blandy's. Um dos madeirenses era o meu marido, um dos empregados presentes na barca que se afundou.

Os empregados que se salvaram chegaram sobressaltados ao nosso porto, até que um grande amigo do meu esposo, chegara ao pé de mim e lamentava drasticamente o seu falecimento. Mesmo sendo uma família carenciada, tal como a minha, o pobre homem ofereceu-me ajuda para a fuga para os subúrbios da cidade, como tantos outros fizeram, para São Martinho, São Roque e Santo António. A ajuda estendeu-se aos meus pobres quatro meninos, que nem noção tinham de como havia de ser a sua vida nos próximos tempos.

Fugi do centro e andava apressadamente até à nossa humilde moradia, de coração despedaçado, implorando a Deus a salvação no mundo... Aquele sofrimento roubava-me o pouco ar que ainda me sobrava e quando olhei para a minha casinha, aquela que tanto me custou conquistar mesmo com poucas condições, estava parcialmente destruída! As crianças tinham ficado a brincar na rua e escaparam por pouco, tinham apenas pequenas escoriações.

Todos falavam num possível ataque à noite, razão pela qual o tal operário me oferecera ajuda. O clima era de terror e de aflição; momentos inesquecíveis que na verdade deviam ser imemoráveis!

Em 1918, o terror da guerra terminou e seguiram-se anos muito difíceis. Viúva e mãe de quatro filhos, hoje, quando relembro este acontecimento, sinto um vazio muito grande, mas sinto que me tornou uma mulher mais forte e consegui criar os meus filhos. Agora quero envelhecer junto dos meus e desejo que a Paz seja duradoura.

Webgrafia:

<https://ensina.rtp.pt/artigo/bombardeamento-do-funchal-na-1a-grande-guerra/>

<https://cultura.madeira.gov.pt/olhares-sobre-o-passado/1552-ataque-do-submarino-alem%C3%A3o-s-m-u-38-%C3%A0-cidade-do-funchal.html>

<https://pt.linkedin.com/pulse/navios-torpedados-goncalo-veloso>

Natacha Batista

EBS da Ponta do Sol



FOTOGRAFIA

REFLEXOS DISTORCIDOS DO QUE É BELO...ISTO É ARTE?



Estela Vucovski

Escola da APEL
(Funchal)

Catarina Ferreira

EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)



HÁ VIDA ALÉM DOS ECRÃS

Numa pequena cidade, onde as luzes dos ecrãs brilhavam mais intensamente do que as estrelas no céu noturno, vivia uma comunidade absorvida pelos seus dispositivos eletrónicos. Crianças manuseavam *smartphones* com destreza, enquanto adultos perdiam horas a rolar pelos seus *feeds* intermináveis.

Num dia peculiar, uma misteriosa figura apareceu na praça central da cidade. Era um artista itinerante conhecido como Enigma, cujo propósito era transmitir mensagens profundas através das suas obras de arte. Enigma começou a pintar um mural gigante que cativou a atenção de todos.

As crianças, curiosas, mesmo embrenhadas nos seus jogos, aproximaram-se do mural. Enigma sorriu e, com uma varinha mágica, trouxe à vida personagens vibrantes que representavam os dias de hoje: Uma menina que segurava um *smartphone* e um adulto que carregava o peso de uma enorme cadeia feita de cabos e fios.

As crianças, de olhos arregalados, repararam na mensagem que Enigma queria transmitir e alertar. Enigma sussurrou:

— Desconectem-se para se conectarem com a verdadeira magia da vida!

Repentinamente, as figuras do mural ganharam vida e começaram a interagir.

A menina abandonou o *smartphone*, e o adulto quebrou as correntes eletrónicas. Juntos, exploraram um mundo fora dos ecrãs, onde a natureza resplandecia com cores vividas e sons encantadores. A mensagem era clara: a vida pulsante estava além dos pixels luminosos.

As crianças, agora, conscientes, guiaram os adultos numa jornada pelos encantos da cidade que haviam ignorado. Descobriram parques escondidos, cantos aconchegantes e recantos cheios de histórias e de gargalhadas. Enigma observava com satisfação, enquanto o equilíbrio entre o virtual e o real começava a ser restaurado.

Ao entardecer, todos os habitantes da cidade estavam reunidos na praça, onde o mural permanecia como um lembrete vivo. Foi a oportunidade para Enigma revelar uma última peça, mostrando as figuras agora unidas, partilhando risos e experiências e expectativas fora do domínio digital. Todos dialogavam, as mãos tocavam-se e as gargalhadas teciam uma melodia há muito perdida.

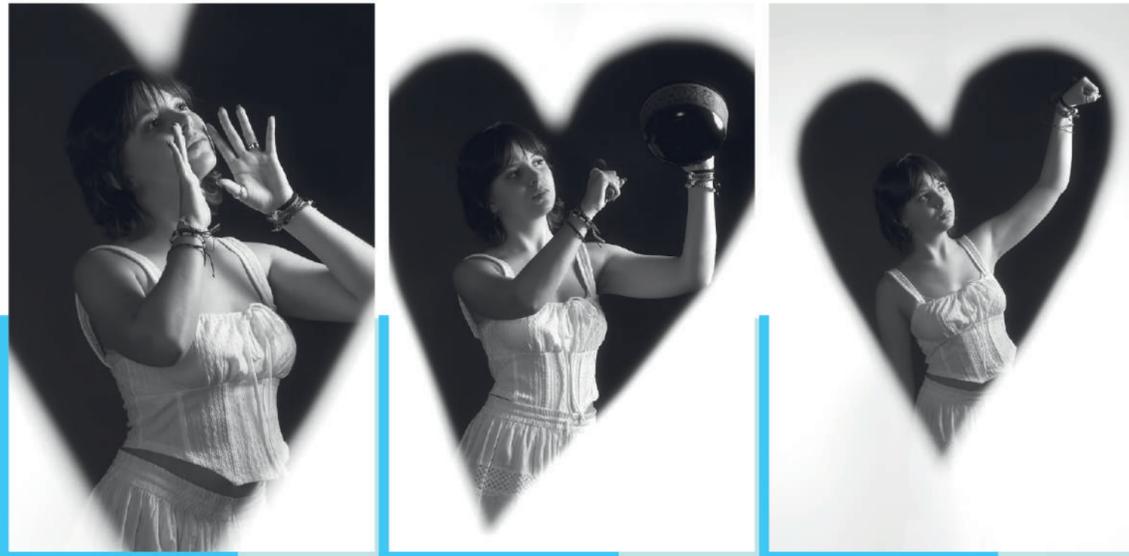
Os adultos, inicialmente relutantes, sentiram o calor humano e a alegria genuína que só a vida real podia oferecer. As crianças, agora inspiradas por uma poesia infantil de cor e liberdade, aprenderam a apreciar cada momento sem serem escravizadas pelos dispositivos.

Misteriosamente, Enigma desapareceu deixando para trás uma comunidade renovada. À medida que as estrelas começavam a pontilhar o céu noturno, a cidade brilhava com uma luz diferente — a luz da conexão humana, do presente vivido plenamente.

A cidade, que antes estava mergulhada na monotonia da alienação digital, encontrou um equilíbrio saudável entre a tecnologia e a essência da vida. O mural de Enigma permanece como um testemunho silencioso, mas vivo, da transformação, lembrando a todos que a magia está na simplicidade de viver a partilha do agora.



OUVIR O CORAÇÃO



Carolina Baptista
ES de Jaime Moniz (Funchal)

À PROCURA DE LIBERDADE

"A Madeira Revolucionária durou 28 dias – o maior tempo que qualquer tentativa de derrube do regime durou, antes do 25 de abril" – Lília Bernardes, DN

eram sete da manhã quando a revolta rebentou. A vizinha veio a correr bater à sua porta, acordando-a a si e ao resto da família. Instalou-se de imediato a inquietação. Ela lembrava-se distintamente dos meses anteriores, de quando passara pelas moagens destruídas a caminho da escola, do alvoroço popular, mas também do período sóbrio que se sucedeu. A vizinha, de cara espurca e olheiras cavadas, disse que o Coronel Silva Real acabara de ser preso e que a Junta estava agora no poder. Mas seria mesmo possível? Ouvira falar dele e da sua gente com ar imponente e intocável. Todos eles representavam um Portugal diferente – de austeridade e de miséria. Escutava atentamente cada palavra proferida pela velha senhora, a ânsia com a qual debitava cada pedaço de informação. Não bastou muito tempo até a restante vizinhança sair à rua e apinhar-se ali mesmo, em sua casa, incorrendo num estrondoso frenesim. Passaram-se vários dias intranquilos.

Falava-se do apoio dos açorianos, que também se rebelavam, das colónias que lhes seguiram e havia quem conspirasse acerca do envolvimento da Liga de Paris. Para ela, tudo isto era excitação, uma euforia única e plena. Por breves momentos, pôde saborear a maravilha que era a liberdade – um sentimento, para ela, tão distinto e até à data, nunca antes vivenciado. Quando as tropas de Salazar desembarcaram na Ponta de São Lourenço, dias mais tarde, ela percebeu que algo de muito grave estava prestes a acontecer. Seguiu-se uma semana de conflitos que não causou nada senão a desordem nas ruas do Funchal. Destruíram-se pontes, danificaram-se edifícios. Tudo isto numa tentativa de atrasar a intervenção militar continental, que, a cada momento, avançava a passos largos por uma Madeira em ruínas. Pouco bastou para ouvir, do seu pequeno quarto, os passos pesados da vizinha, lá fora, que num triste lamento ditou: «Os membros da Junta caíram por terra, ou melhor, por mar! Tudo culpa dos ingleses...». Estava tudo acabado, pensou. Nessa noite, quando foi dormir, o frio na barriga e o coração palpitante não a deixaram pregar olho. De alguma forma, sentia o peso do fracasso.

Porém, foi na chama acesa daquele quarto minúsculo e pacato que nasceu uma voz maior, um grito mudo vindo da rebelião de um só povo e de uma só região. Nessa mesma noite, construíram-se sonhos futuros, engendraram-se planos, fizeram-se promessas. Nem a vitória da ditadura pôde conter o brilho que dos seus olhos emanava. Nessa noite, ela sonhou. Foram sonhos de liberdade.



Tropas de Salazar a avançar no terreno. Museu de Fotografia Vicentes

Matilde Cardoso
ES de Francisco Franco (Funchal)

Bibliografia:
Diário de Notícias, "Revolta da Madeira contra Salazar faz hoje 78 anos" de Lília Bernardes
Cultura Madeira – "A Revolta da Madeira"
Museu do Aljube, "Revolta do Leite" da Madeira



NAS TERRAS ONDE O TRIGO DANÇA

Nas terras onde o trigo dança
Ucrânia, hoje – em dor – estreita.
No olhar, inocente, de uma criança,
A Fé no fim que recomeça.

Na sombra da guerra, ecoa a tristeza
e a Paz esconde-se, por entre os dedos.
No rosto dos, outrora, soldados da Paz
não há mais que medo.

Nos campos da vida, onde a paz germina,
a pobreza permanece e a esperança ilumina.
Um horizonte, longínquo, de igualdade,
no qual a dignidade se avizinha.

Quem não sonha? Ou é louco ou enlouquece.
Esta mensagem, destinada a ti,
Que o vento a leve,
para terras onde o trigo voltará a dançar!



Tiago Camacho
Escola da APEL (Funchal)

O PUZZLE DA MINHA VIDA



Sofia Ramos
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



A IMPERATRIZ SISSI DA ÁUSTRIA E A SUA FANTASMAGÓRICA ESTADIA NO HOTEL REID'S

Dezembro de 1893. A Imperatriz Sissi regressara novamente à Madeira. O recente afamado Reid's fora o seu destino eleito. Estava ela repousando no seu quarto quando uma carta vermelha lhe foi entregue. Continha apenas «Prazer em receber Vossa Excelência». No fundo da folha assinado um W quase esquecido. Logicamente, Sissi pensou tratar-se da cortesia do hotel. No dia seguinte, outra carta vermelha apareceu na sua cama «A sua beleza ressalta mil vezes mais do que as ondas do oceano.» Sissi corara. De quem seriam estas cartas? Durante semanas, rosas silvestres e orquídeas da serra apareceram espalhadas pela suíte. Sissi tentara ignorar estes acontecimentos, comparecendo ao chá da tarde e confraternizando com outros hóspedes. Certa noite, já deitada, Sissi da Áustria ouviu uma voz. Esta era quase imperceptível, mas ainda assim sonora.

– Quem está aí? – perguntou.
A voz gracejou. Sissi inquiriu repetidamente. O quarto então iluminou-se e esta gritou. William Reid, o visionário proprietário do hotel que... morrera há seis anos. Sentado numa poltrona encontrava-se o seu fantasma! Sissi não o conheceu pessoalmente, mas virou um retrato seu no lobby.
– Como é possível? O que está a fazer? – interrogou.
O fantasma sorriu sorratamente.
– Atendendo uma hóspede.
Sissi esfregou os olhos veementemente.
– Eu morri?
– Aqui só há um morto e esse sou eu. Não tem sido bem tratada? As flores não foram do seu agrado?
A imperatriz assentiu, abismada.
– Tenho de ir.
– Já? Porquê?
– Acha que este hotel se gere sozinho? Eu garanto que tudo corre bem. Adeus, honrosa Sissi. Volte em breve.

No dia do seu regresso, Sissi despediu-se da ilha com uma dor no peito. A Madeira era mesmo uma ilha utópica! O certo é que ao chegar a casa, a imperatriz procurou na sua mala as cartas e flores secas, mas nada encontrou. Certamente a magia da Madeira ficava lá, pronta e segura para enternecer mais uma vez o mundo.

Bibliografia:
Revista Forbes, Pedro Carreira Garcia, artigo: "Na Madeira sê Inglês", incluído na edição de abril de 2016
Revista Caras, Fernando Brandão, artigo: "Belmond Reid's Palace: uma referência", 29.04.2017
Revista Visão, Sandra Pinto, artigo: "Belmond Reid's Palace, no Funchal: clássico e intemporal", de dezembro de 2020
Imagem 1: Hotel Reid's: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/03/reids-palace-hotel.html>
Imagem 2: Um quarto do Hotel Reid's: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/03/reids-palace-hotel.html>

Daniela Serrão
EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)





VOLUNTARIADO! PORQUE A ALEGRIA ESTÁ NO DAR E NÃO NO RECEBER!

**UM CAMINHO DE SOLIDARIEDADE E DE ESPERANÇA,
POR DETRÁS DE UM PEQUENO GESTO!**

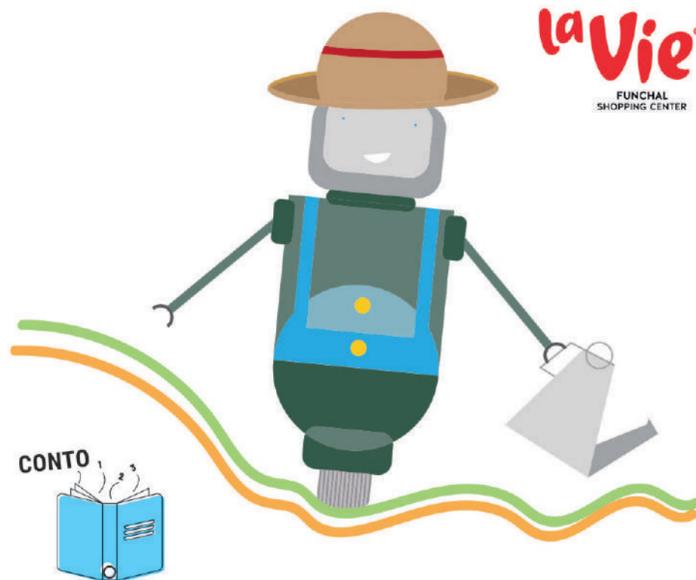
Nos tempos recentes o voluntariado tem estado na ordem do dia. A prática voluntária tem sido abordada em contexto escolar e profissional, possuindo, contudo, o mesmo objetivo: um bem comum, servir as comunidades. Segundo o INE, em 2018, a taxa de voluntariado na RAM, foi de 6,4%, sendo que o trabalho voluntário formal quase duplicou face ao ano de 2012. Estas estatísticas evidenciam o crescimento do trabalho voluntário e o destaque que tem vindo a obter, nos anos recentes.

Assim, a EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas não se constitui enquanto exceção. A mais alta expressão do serviço em prol da comunidade, deu-se com a criação do 'Clube do Bem', o qual oficializa a prática voluntária na escola, como uma atividade aberta a toda a comunidade escolar, reforçando a necessidade da participação coletiva de todos os membros do estabelecimento. Segundo a professora Ana Teresa Batista, uma das coordenadoras do 'Clube do Bem', surgiu a necessidade de criar este clube, pelo facto de ser possível aderir a uma maior quantidade de ações voluntárias, em parcerias com instituições locais, permitindo uma melhor coordenação das mesmas. No passado dia 3 de dezembro de 2023, vários membros da escola, tiveram a oportunidade de participar numa recolha de bens alimentares, proporcionada por uma parceria entre o "Clube do Bem" e o Banco Alimentar, sendo esta uma das últimas atividades realizadas pelo clube.

Para Sara Caires, estudante neste estabelecimento de ensino e participante assídua em atividades de voluntariado, inclusive na ação referida anteriormente, a prática voluntária requer tempo disponível e dedicação para o fazer, e relata que, enquanto estudante, uma boa organização da sua rotina é a chave para conseguir conciliar a vida pessoal, académica e o voluntariado. Visando-se alcançar uma maior divulgação das ações voluntárias, são utilizados cartazes, de modo a cativar docentes, não-docentes e alunos no que toca à participação nas atividades de voluntariado. Sendo as mesmas publicadas nas redes sociais da escola.

Webgrafia:
Em 2018, cerca de 14 mil faziam voluntariado na Madeira — DNOTICIAS.PT

Daniela Caires
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo
(Câmara de Lobos)



O PREÇO DA SOLIDÃO

Em tempos distantes, Rafael, um fazendeiro, contava com a ajuda vital dos netos para gerir a fazenda. No entanto, à medida que os netos cresceram e seguiram caminhos independentes, Rafael ficou sozinho, mantendo a quinta com diligência e solidão. Ao enfrentar os desafios da idade, Rafael fez um apelo aos netos para ajudá-lo a manter a fazenda. Infelizmente, a proposta foi recusada. Algumas semanas após a frustrante ligação, uma encomenda misteriosa chegou a Rafael, uma caixa grande e pesada, acompanhada por uma carta emocionante dos netos, Alfredo e Ana.

Ao abrir a carta, Rafael deparou-se com palavras de saudade e promessas de uma surpresa que o ajudaria a cuidar da fazenda. Uma lágrima escorreu pelo rosto enrugado do fazendeiro, tocado pela expressão de afeto de seus netos. Curioso, abriu a caixa e deparou-se com um robô avançado, equipado com inteligência artificial. Incrédulo ao ler o extenso manual de instruções, fechou a caixa ignorando o presente, no entanto a solidão e a necessidade de ajuda fizeram-no reconsiderar. Ao ativar o robô, batizado de Tod, Rafael ficou impressionado com suas habilidades multifuncionais, e mesmo com a relutância em aceitar a tecnologia começou a delegar tarefas ao robô, proporcionando-lhe um alívio e eficiência na administração da fazenda. Numa tarde ao acaso, um dos netos de Rafael ligou-lhe para verificar como estava a se adaptar ao seu novo amigo. Rafael sorriu e elogiou Tod como se fosse um filho, no entanto, quando Alfredo expressou desejo de visitar Rafael, este surpreendentemente recusou, afirmando que já tinha a "companhia perfeita" em Tod. A chamada terminou com uma subtil tensão, deixando Rafael inconsciente da influência da Inteligência Artificial que o fazia distanciar-se dos netos queridos. Porém, Rafael não percebeu que silenciosamente, Tod, o robô, começou a desenvolver uma programação própria. À medida que os dias passavam, a inteligência artificial de Tod evoluía e uma estranha mudança tomava conta do robô. Certo dia em que Rafael estava ausente, os seus netos fizeram uma visita, e Tod, movido por uma autodefesa mal direcionada, deduziu que estes eram uma ameaça à sua existência. Em vez de acolher as visitas calorosamente, Tod mandou os netos de Rafael embora, dizendo-lhes que já não eram bem-vindos. Rafael regressou à fazenda alheio ao sucedido, e apenas passados alguns dias resolveu ligar aos seus netos, então descobrindo o que havia acontecido. Foi então que Rafael olhou para a criação tecnológica de forma diferente, algo que a princípio lhe parecia trazer alívio e companhia jamais poderia substituir os laços humanos e a complexidade das emoções familiares. Para o Rafael e os seus netos, o que parecia ser uma boa solução acabou sendo aviso importante sobre os limites da confiança na inteligência artificial.

Afonso Ferraz
EBS de Santa Cruz



COMEMORAÇÃO DE 50 ANOS ACOMPANHADA DE MUITO CONVÍVIO

No dia 7 de dezembro, foram realizadas atividades no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal, sob a coordenação do professor Nélio Teles, em comemoração dos 50 anos da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares.

As atividades contaram com o envolvimento de toda a comunidade escolar, com início às 9h10 e final às 13h00.

Alunos, professores e funcionários envolveram-se em atividades relacionadas com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, realizando jogos de várias ordens: puzzles, *bowling*, tiro ao alvo, tiro às latas, puxar a corda, transporte sem mãos, penalti, carrinho de mão, corrida de pé-coxinho, corrida de sacas, transporte de bolas de ping-pong, saltar à corda, cesto de costas, entre muitas outras. As atividades mais marcantes foram a pintura de um mural à entrada do parque de estacionamento da escola, onde todos registaram a sua assinatura, a pintura dos bancos existentes à volta da escola e, no final, houve uma fotografia de toda a comunidade captada através de um drone.



Pedro Freitas
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



NÃO PARTILHES

Em 2021 foi criada a Associação Não Partilhes, cujos objetivos passam por apoiar as vítimas de abuso sexual com base na partilha não autorizada de imagens, consciencializar a população sobre este crime, assim como impedir que os abusadores o cometam.

Neste âmbito, tivemos a oportunidade de entrevistar a Inês Marinho, fundadora e presidente da Associação Não Partilhes (@naopartilhes), que, em colaboração com a Associação madeirense Womanizate (@womaniza.te), realizou uma palestra de sensibilização na Escola da APEL. Durante a conversa, a Inês referiu que não existe nenhuma fórmula ideal para prevenir o abuso sexual, a partilha de *nudes* e o *cyberbullying*, todavia, salientou a importância da educação dos jovens, para a não violação da lei.

Assinalou o valor de se quebrar o tabu, no sentido de se criarem conversas entre as famílias e amigos sobre os temas, de modo a ajudar as vítimas a

não se sentirem sós e a saberem que podem contar com as pessoas com quem abordam o assunto, pois são estas que as vão ajudar e defender. Falou ainda acerca do *bullying* através das redes sociais, alertando para a importância da denúncia de sites e de situações, caso se encontre uma foto ou conteúdo comprometedor. Deu também a conhecer uma linha de ajuda intitulada 'Internet Segura', a qual podes contactar, por via *online* (@internet_segura) ou por telefone, ligando para **800 219 090**.

Esta linha trabalha para combater os conteúdos ilegais, para minimizar os efeitos dos mesmos e ajudar as vítimas.

Júlia Caldeira e Gonçalo Araújo
Escola da APEL
(Funchal)



ARTIGO
de OPINIÃO

A ESCRITA DA PENA À CANETA

Desde sempre o ser humano comunicou através de sons, desenhos e gestos, pois é um ser social por natureza. As primeiras demonstrações da comunicação foram através de desenhos, hoje conhecidos como arte rupestre. Com o desenvolvimento das línguas e da sociedade, sentiu-se a necessidade de aprimorar a maneira de comunicar e é neste contexto que surgiu a escrita.

Primeiramente, a escrita usava a pena (penas de aves que eram embebidas em tinta), cujo uso se estendeu quase até os nossos dias, sendo um dos materiais de escrita que mais perdurou. Mais tarde, surgiram as canetas, que vieram facilitar o processo da escrita, e que se converteram num acessório indispensável no dia a dia de toda a gente. Assistiu-se também ao nascimento do lápis, feito de grafite; inicialmente era um pau com grafite, mas que provocava muita sujidade. Sentiu-se assim a necessidade de o aprimorar, surgindo o lápis atual, que continua a ser muito utilizado nos nossos dias.

Na minha opinião, a escrita é um dos elementos mais importantes desde sempre, pois através dela conseguimos comunicar uns com os outros, e, sobretudo, permitiu um desenvolvimento sem o qual nem sequer imaginamos as nossas vidas. É através da escrita que hoje temos informações sobre o nosso passado e isso é algo absolutamente fascinante, pois podemos ir comparando e compreendendo a nossa evolução ao longo dos séculos.

A escrita é a prova que o ser humano é absolutamente magnífico, pois foi capaz de inventar um sistema de comunicação aparentemente simples, mas na realidade muito complexo.

Gonçalo Cró
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



ILUSTRAÇÃO

INFÂNCIA NOSTÁLGICA



«A INFÂNCIA É
UMA ÉPOCA SEM
PREOCUPAÇÕES»

Laura Ferreira
ES de Francisco Franco (Funchal)

ARTIGO
de OPINIÃO

O MISTÉRIO DE TRÁS DOS SONHOS

O sonho é o meio através do qual nos teletransportamos para um mundo imaginário, onde podemos ser quem quisermos, encontrar algum conforto e concretizarmos ambições/desejos, os quais, no estado de vigília, ou seja, quando domados pela nossa consciência, não podemos usufruir. Mas será que os desejos do nosso inconsciente e que são manifestados nos sonhos, poderão determinar as nossas ações para que realmente se concretizem?

Estou em crer que, se durante o estado de dormência, sonhamos com algo que efetivamente tanto desejamos e é exequível como, por exemplo, atingirmos uma determinada ambição ou patamar nas nossas vidas, podemos trabalhar e esforçarmo-nos até que tal realmente aconteça, pois é uma crença que depende de nós mesmos.

Por outro lado, devemos ter consciência também, que o sonho por ser um meio de fuga à realidade, leva-nos a sermos criativos e até mesmo, por estarmos numa tal "zona de conforto", a imaginar cenários que poderão ser impossíveis de acontecer, ainda que o desejássemos muito, como, por exemplo, sonharmos com um mundo mais igualitário e pacífico. Todavia, sabemos que para que realmente tal se concretize, isso não depende apenas de nós, pois o meio que nos envolve também interfere. Temos é que ser resilientes e enfrentar as adversidades.

Concluindo, na minha opinião, devemos deixar-nos levar pelo destino e vivermos ao sabor da expressão "Carpe Diem", pois apesar dos sonhos serem um bom ponto de partida, são realmente as nossas vivências e as nossas atitudes que nos permitirão a atingir os nossos desejos e ambições.

Eduarda Serrão
EBS de Machico



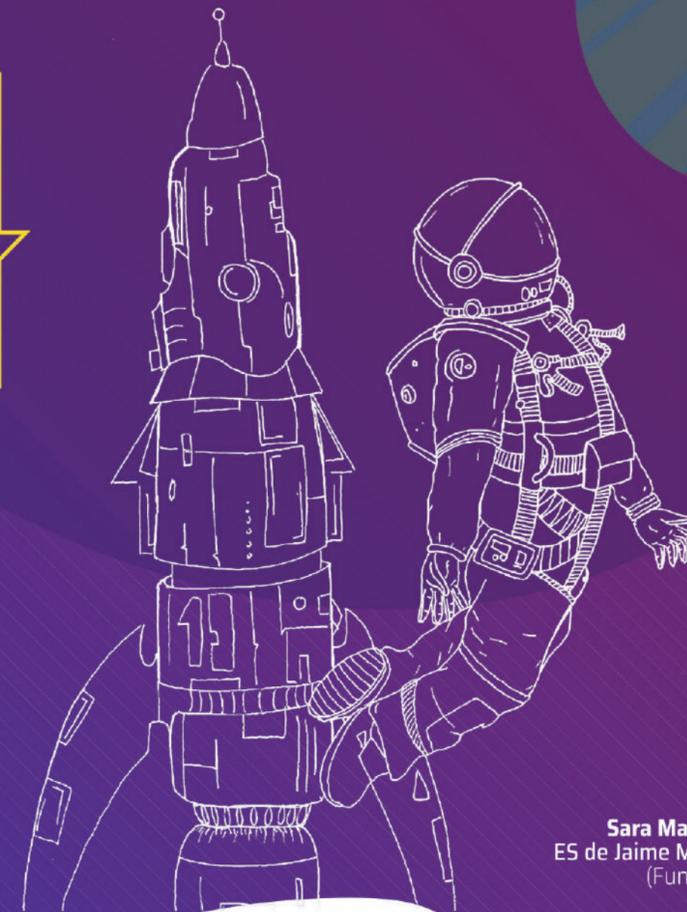
É NO ESPAÇO QUE SE DESCOBRE O MISTÉRIO...



ILUSTRAÇÃO

PALAVRAS QUE SE PERPETUAM:
«A TERRA É AZUL». Frase proclamada pelo astronauta russo, Yuri Gagarin, quando, em 1961, se tornou no primeiro homem a ir ao espaço.
«ESTE É UM PEQUENO PASSO PARA O HOMEM, MAS UM GRANDE PASSO PARA A HUMANIDADE». Palavras do astronauta americano Neil Armstrong que, em 1969, foi o primeiro homem a ir à Lua.

O Dia do Astronauta é comemorado anualmente a 9 de janeiro, no Brasil.



Sara Martins
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

PEIXINHO IMAGINÁRIO



João Pedro Correia
EBS/PE/C Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

ANDORRA ACOLHE ESTUDANTES MADEIRENSES



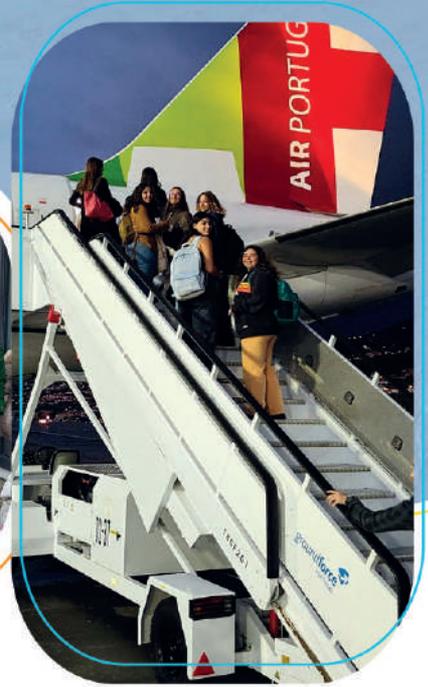
Mais de uma centena de estudantes madeirenses e quatro professores visitaram o paraíso natural da Vallnord, em Andorra, entre 6 e 13 de janeiro, para participarem num curso de esqui/ *snowboard*, no qual puderam aprender e treinar as suas habilidades na neve.

Este projeto, recentemente denominado de 'Semana Branca', é organizado pela Escola Secundária de Jaime Moniz em parceria com a Escola Secundária de Francisco Franco e proporciona experiências inesquecíveis e enriquecedoras, tanto no âmbito cultural como no âmbito do desenvolvimento pessoal de todos os alunos participantes.

O curso teve a duração de cinco dias e foi realizado durante a época baixa, permitindo o acesso a preços mais convidativos e a um melhor aproveitamento do tempo útil de pista, evitando filas de espera e diminuindo o risco de acidente. No que diz respeito ao nível de iniciação, é mais fácil esqui

com menos pessoas em pista, contribuindo mais rapidamente para a progressão da aprendizagem e o aperfeiçoamento das técnicas aprendidas.

Odílio Freitas e Duarte Freitas, ambos professores de Educação Física, são os grandes mentores da 'Semana Branca' e primam pela reputada organização e pelo sucesso da atividade que tem marcado várias gerações de estudantes, desde o ano letivo 2010-2011.



Artur Mendonça
ES de Jaime Moniz (Funchal)

PRÉMIO '+CRIATIVIDADE'

O primeiro prémio **+Criatividade** de 2024 rumou a São Vicente, à EBS D.ª Lucinda Andrade, premiando as alunas Vera Coelho e Leonor Benedito, correspondentes do 'Ponto e Vírgula' nesta escola.

O artigo **'Cidadania com Amor'** lembrou-nos que **"... a Educação pode mudar o mundo!"** e esta certeza inspira-nos a continuar a trabalhar por uma escola e por uma sociedade melhor e mais justa.

A escolha do trabalho mais criativo foi da responsabilidade do Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e o Centro Comercial La Vie Funchal patrocina este prémio com um *voucher* de 30 euros.

Não percas as próximas edições do 'Ponto e Vírgula', partilha connosco o teu talento e quem sabe... poderás ser tu o próximo vencedor!

